



Festa da Juçara: cultura e agroecologia no litoral do Paraná *Festa da Juçara: culture and agroecology on the coast of Paraná*

GOMES, Dayanne Cristina¹; BICA, Gabriela Schenato²; MENGARELLI, Rodrigo Rosi³; LUZ, Raphael Snak Serafim da⁴

¹UFPR Litoral, dayannegomes@ufpr.br ; ²UFPR Litoral, bica@ufpr.br; ³UFPR Litoral, mengarelli@ufpr.br, ⁴UFPR Litoral, serafim@ufpr.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, cultura e comunicação popular

Resumo: A Festa da Juçara aconteceu no litoral do Paraná em maio de 2023 com a missão de promover a cultura alimentar dos frutos da palmeira Juçara (*Euterpe edulis*), a identidade cultural do território, compartilhar técnicas de plantio e manejo da espécie dentro dos princípios da agroecologia, articular políticas públicas que contemplem potenciais áreas e produtores, além de fomentar propostas de inclusão da polpa da Juçara no enriquecimento da diversidade alimentar, inclusive das merendas escolares. Contou com oficinas itinerantes, mesa redonda, atividades com crianças, feira, degustação de frutos e atividades culturais com apresentação de fandango caçara. Todas as atividades foram coletivas e ressaltaram a importância da preservação da biodiversidade, o respeito aos ecossistemas locais e a valorização dos agricultores familiares que adotam práticas agroecológicas e a comunicação popular como postura política e ferramenta que reforça a agroecologia enquanto princípio ético.

Palavras-Chave: biodiversidade; educação; manejo; fandango; identidade.

Contexto

A Mata Atlântica, conhecida por sua riqueza em biodiversidade, tem parte de seu remanescente localizado no litoral do Paraná, território onde está inserida a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), no município de Matinhos/PR. O bioma abriga a palmeira Juçara (*Euterpe edulis*), uma espécie fundamental para a fauna e flora local e a sociobiodiversidade. Reconhecida como uma das espécies-chave para a conservação desse ecossistema, a Juçara está em risco de extinção devido à exploração predatória da espécie para extração de palmito.

No entanto, além de sua importância ecológica, a utilização alimentar dos frutos da Juçara tem sido reconhecida como estratégia para a segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar, através da articulação de movimentos sociais, comunidades, agricultura familiar e outros, que promovem o acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e culturalmente adequados.

Para alinhar essas alternativas com as projeções de desenvolvimento territorial de base agroecológica no Litoral do Paraná, surgiu o movimento para resgatar a *Festa da Juçara*. Um evento que surgiu inicialmente em 2012, a partir do Projeto de Aprendizagem de estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral e que teve três edições anuais realizadas de 2012 a 2014.



Em 2023, a 4ª Festa da Juçara voltou a ser realizada em uma parceria de diversos coletivos e instituições e visou promover a cultura alimentar dos frutos da palmeira Juçara, promover a identidade cultural do território, compartilhar técnicas de plantio e manejo da espécie dentro dos princípios da agroecologia, articular políticas públicas que contemplem potenciais áreas e produtores, além de fomentar propostas de inclusão da polpa da Juçara no enriquecimento da diversidade alimentar, inclusive das merendas escolares. Nessa perspectiva, a Festa da Juçara é posta como um movimento agroecológico cultural no território e, portanto, identitário.

Descrição da Experiência

A 4ª Festa da Juçara foi um movimento que exigiu muito preparo e articulação até o dia da realização do evento com envolvimento direto das produtoras culturais Guapê e Serafilmes, do NEA Juçara, da UFPR Litoral, do Coletivo de Convivências Agroecológicas e do Instituto Juçara. Esse movimento iniciou suas atividades acompanhando o período de safra de colheita dos frutos da palmeira no litoral, que ocorre entre março e maio (podendo variar), tendo iniciado com oficinas itinerantes junto às comunidades locais e finalizado com um evento presencial na sede da UFPR Litoral no município de Matinhos. As oficinas itinerantes aconteceram entre abril e maio, época da colheita dos frutos na região.

Em Matinhos aconteceram as seguintes oficinas:

- Oficina de processamento dos frutos da Juçara (Foto 1): processo de seleção de aproximadamente 70kg de frutos de Juçara, lavagem, desinfecção, montagem de despoldadeiras, e processamento para produção de polpa. Ao todo foram produzidos 35kg de polpa tipo A de Juçara, para serem servidas gratuitamente durante a festa da Juçara.
- Oficina de coleta, despolda e plantio: jovens e crianças puderam entender de onde vem os frutos da Juçara, treinar as técnicas de escalada na palmeira, ver o funcionamento da despoldadeira e degustar o suco dos frutos da Juçara. No final da oficina, as crianças participaram de um mutirão de plantio de mudas de Juçara pela comunidade.
- Oficina de coleta dos frutos da Juçara para mulheres: foram compartilhadas experiências e reflexões sobre a participação das mulheres na coleta de Juçara, dicas sobre equipamentos, preparo físico e feita a prática de escalada da palmeira Juçara utilizando a técnica da *peconha*;

Em Pontal do Paraná aconteceu a oficina de despolda e plantio com comunidades indígenas, em que foram abordadas questões relacionadas à valorização da palmeira Juçara, incentivando seu uso na culinária e no artesanato, além da prática de técnicas para a despolda dos frutos. A iniciativa foi muito bem recebida pelas comunidades indígenas Guaranis Mbya Tekoa Guaviraty e Guaraguaçu. Também foram plantadas cerca de 50 mudas nativas cedidas pela ONG Mater Natura e



realizado o enriquecimento da floresta remanescente com a dispersão de cerca de 10kg de sementes através de trilhas nas comunidades.



Foto 1: Oficina de despolpa em Matinhos. 2023. Acervo Produtora Serafilmes/Equipe organizadora.

A celebração da colheita aconteceu nos dias 19 e 20 de maio de 2023 nas dependências da UFPR Litoral, e contou com uma programação diversificada. Houve atividades de educação ambiental em uma escola de educação infantil do município (Foto 2), aonde foram abordadas as características da Juçara, seu histórico de exploração, importância ecossistêmica e como seus frutos são saborosos e altamente nutritivos e podem ser consumidos através de geleias, sorvetes, e sucos. As crianças puderam degustar o suco da Juçara e antes de encerrar, plantar mudas da palmeira no seu território escolar.



Foto 2: atividade no Centro Municipal de Educação Infantil, Matinhos, 2023. Acervo da equipe organizadora.



Paralelamente, na sede da UFPR Litoral, ocorreu uma mesa redonda (Foto 3) com representantes de instituições e movimentos sociais, dialogando sobre o uso sustentável da Juçara na agroecologia, a necessidade de políticas públicas que fomentem o consumo dos frutos e sobre aspectos do desenvolvimento socioeconômico e conservação da espécie.



Foto 3: Mesa redonda. Maio/2023. Fonte: Acervo Equipe organizadora.

Durante o evento, foram realizadas oficinas sobre escalada e coleta dos frutos da Juçara, bem como processamento para produção de polpas de qualidade, considerando boas práticas. O Espaço Juçarinhas contou com a presença de mães, educadoras populares e crianças que vivenciaram atividades sobre a Juçara incluindo o plantio de mudas e atividades artísticas com tinta de terra, fortalecendo o vínculo entre a infância e a universidade.

A Festa da Juçara também contou com uma feira livre (Foto 4), reunindo feirantes de diversos municípios e comunidades indígenas. Essa feira promoveu a economia solidária através das produções locais, a produção de alimentos com uso da Juçara, a alimentação saudável livre de agrotóxicos, o intercâmbio cultural e o aprendizado mútuo. Além disso, houve a doação de sementes e 600 mudas de Juçara, incentivando o plantio e o enriquecimento da espécie no território, além da degustação do suco da Juçara oferecido de forma gratuita para a população ao longo dos dois dias de evento.



Foto 4: Encerramento da 4ª Festa da Juçara. Maio/2023. Fonte: Acervo Produtora Serafilmes/Equipe organizadora.

O evento também valorizou a cultura tradicional caiçara, trazendo o Grupo de Fandango Caiçara - Fandanguará, do município de Guaraqueçaba (Foto 5), para apresentações musicais e danças tradicionais. O Fandango é uma manifestação popular que reúne dança e música e está associada aos mutirões de trabalho, especialmente na lavoura e na pesca. As modas são executadas por instrumentos artesanais – viola, rabeça e adufo, acompanhadas de danças valsadas ou batidas pelos tamancos nos pés dos bailarinos. A principal área de ocorrência abrange o litoral sul do estado de São Paulo e o litoral norte do estado do Paraná, sendo que está inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade desde 2011. (IPHAN, [s.d.]). Essa iniciativa busca reconhecer e valorizar os saberes das comunidades tradicionais, que possuem fundamentos em culturas alimentares de base agroecológica, mas que muitas vezes são marginalizadas nas discussões acadêmicas e políticas públicas.



Foto 5: Grupo Fandanguará. Maio/2023.
Fonte: Acervo Equipe organizadora.

Através da 4ª Festa da Juçara, foi elaborada a "Carta para o compromisso com desenvolvimento sustentável e agroecológico da Palmeira Juçara no Litoral do Paraná", destacando a necessidade de compromisso do poder público com políticas ambientais e alimentares que favoreçam o manejo agroflorestal da Juçara, incluindo sua inserção no Programa Nacional de Alimentação Escolar. E em julho foi protocolado, na Assembleia Legislativa do Paraná, um projeto de Lei para a valorização da palmeira juçara e práticas culturais associadas.

Resultados

Através dessa celebração, a Festa da Juçara ressalta a importância da preservação da biodiversidade, o respeito aos ecossistemas locais, a valorização dos agricultores familiares que adotam práticas agroecológicas e a comunicação popular como postura política e ferramenta que reforça a agroecologia enquanto princípio ético. A Festa também promove a cultura alimentar da palmeira Juçara, articula políticas públicas, envolve a comunidade e busca valorizar a agroecologia, a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Juçara, NEA Juçara, Coletivo de Convivências Agroecológicas, Guapê Cultural, Serafilmes Produtora Cultural, UFPR Litoral, Mater Natura, Orum Yby e a todas as pessoas e instituições que se dedicaram e envolveram para a realização dessa festa.